

**A BATALHA DE  
TODO HOMEM**



# A BATALHA DE TODO HOMEM

UM GUIA PARA HOMENS SOBRE COMO VENCER AS  
TENTAÇÕES SEXUAIS

Stephen Arterburn  
Fred Stoeker  
Mike Yorkey

*Traduzido por:*  
Susana Elisa Klassen



Editora Mundo Cristão  
São Paulo

## A BATALHA DE TODO HOMEM

CATEGORIA: COMPORTAMENTO / SEXUALIDADE

Copyright © 2001, por Stephen Arterburn, Fred Stoeker e Mike Yorkey.  
Publicado originalmente por WaterBrook Press, uma divisão da Random House (Colorado Springs, Colorado – EUA)

Todos os direitos reservados

*Título Original em Inglês:* Every Man's Battle

*Tradução:* Aline Grippe

*Preparação de texto:* Gustavo Laranja

*Revisão:* Geuid Dib Jardim  
Theófilo José Vieira

*Capa:* Douglas Lucas

*Diagramação:* Viviane R. Fernandes Costa

*Impressão:* Imprensa da Fé

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

A 1ª edição brasileira foi publicada em junho de 2004, com tiragem de 5.000 exemplares.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arterburn, Stephen

A Batalha de Todo Homem: Um guia para homens sobre como vencer as tentações sexuais / Stephen Arterburn, Fred Stoeker, Mike Yorkey; traduzido por Aline Grippe. – São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

Título original: Every man's

ISBN 85-7325-350-9

1. Homens cristãos – Vida religiosos

2. Sexo – Aspectos religiosos – Cristianismo 3. Tentação

I. Stoeker, Fred. II. Yorkey, Mike. III. Título

IV. Título: Um guia para homens sobre como vencer as tentações sexuais

04-3761

CDD-241.66

### Índice para catálogo sistemático:

1. Tentação sexual: Vitória: Ética cristã 241.66

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:

#### Associação Religiosa Editora Mundo Cristão

Rua Antônio Carlos Tacconi, 79 – CEP 04810-020 – São Paulo – SP – Brasil  
Telefone: (11) 5668-1700 – Home page: [www.mundocristao.com.br](http://www.mundocristao.com.br)

Editora associada a:

- Associação Brasileira de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro
- Evangelical Christian Publishers Association

Printed in Brazil

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

04 05 06 07 08 09 10 11

***De Stephen Arterburn:***

Ao meu amigo Jim Burns.

Você tem demonstrado um grande amor e tem sido um exemplo genuíno de integridade sexual.

***De Fred Stoeker:***

Ao meu Pai celestial (obrigado por me socorrer);

À minha esposa, Brenda;

E aos meus amigos Dave Johnson e Les Flanders.

***A luta de todo homem:*** o guia direcionado aos homens para vencer a guerra contra a tentação sexual, uma vitória de cada vez



# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	9
INTRODUÇÃO.....	13
PARTE I: Onde Estamos?	
1. Nossas histórias.....	21
2. Pagando o preço.....	29
3. Vício? Ou algo mais?.....	35
PARTE II: Como Chegamos Aqui	
4. Misturando padrões.....	53
5. Obediência ou mera excelência?.....	65
6. Simplesmente por ser homem.....	77
7. Optando pela verdadeira masculinidade.....	89
PARTE III: Optando pela Vitória	
8. O tempo de decidir.....	103
9. Recuperando o que estava perdido.....	113
10. Seu plano de batalha.....	123
PARTE IV: Vitória com Seus Olhos	
11. Desviando os olhos.....	145
12. Subjugando os olhos.....	153
13. Sua espada e seu escudo.....	159
PARTE V: Vitória com Sua Mente	
14. Sua mente indomável.....	171

15. Aproximando-se do seu curral.....	187
16. Dentro do seu curral.....	193
PARTE VI: Vitória em Seu Coração	
17. Estimando o seu único tesouro.....	207
18. Carregue a honra!.....	219
GUIA DE ESTUDO E DISCUSSÃO.....	231



# AGRADECIMENTOS

**G**ostaria de agradecer a Greg Johnson, que me apresentou a Fred Stoeker. Foi um encontro realizado nos céus. E minha gratidão a Fred, que trouxe discernimento e sabedoria perspicazes aos homens que não são viciados em sexo, mas que desejam ser fortes, com integridade sexual. Tem sido um privilégio trabalhar com ambos e com Mike Yorkey e seu maravilhoso dom da escrita.

*Stephen Arterburn*

Gostaria de agradecer a várias pessoas que exerceram profunda influência em minha vida. Sr. Campbell, um veterano talentoso do Vietnã em um uniforme de funcionário do colegial, que conseguiu soprar o amor à arte de escrever no coração de um despreocupado. Os pastores John Palmer e Ray Henderson são meus heróis. Joyce Henderson merece um “obrigado” por seu apoio incansável. Minha sogra, Gwen, foi minha defensora mais feroz.

A todos aqueles que compartilharam suas histórias e leram as versões anteriores do manuscrito, deixo minha gratidão. Embora eu não possa compartilhar seus nomes por razões óbvias, vocês sabem quem são. Foram indispensáveis. Meus profundos agradecimentos vão para meus velhos amigos: “Tio Jim”, lembre-se só de uma coisa – você me deve uma! “Milbie”, meu respeito, pois você não mede esforços. “Hollywood”, a vida ainda é muito preciosa. R. P., você viu este dia chegar. E para Dan, Brad, Dick, Gary, Pat, R. B. e Buster, vocês são os amigos mais encorajadores que um homem pode querer.

E, finalmente, muitos agradecimentos para meu agente literário, Greg Johnson, da Alive Communications, que apostou em mim.

*Fred Stoeker*



*Este livro é sempre muito explícito no modo como os co-autores descrevem as lutas do passado – as deles e as dos outros – em relação à pureza sexual.*

*Por causa da comunicação franca com os leitores que encaram lutas semelhantes, nosso objetivo tem sido o de alcançar a sinceridade sem causar nenhuma ofensa, tornando assim mais fácil para os homens encararem qualquer obscuridade e serem impulsionados pela graça e pelo poder de Deus a compartilhar de maneira ativa de sua santidade.*



INTRODUÇÃO

# QUATRO HOMENS E A HISTÓRIA DESTE LIVRO



DO EDITOR MIKE YORKEY:

Suponho que poderia ser dito que todo livro é uma obra de amor de um autor, mas este livro é uma obra do amor de Deus para você, o leitor. Deus ouviu um clamor dos homens que vivem em uma cultura sexualmente carregada e respondeu unindo quatro homens de uma maneira improvável. Sentimos que a história de como este livro chegou às suas mãos leva uma mensagem importante ao seu coração.

Primeiro falei com Fred Stoeker por telefone, em 1995, enquanto eu era editor da revista *Focus on the Family*. Fred tinha enviado um artigo que havia intitulado de “The Art of the Hand-Off”, descrevendo como ele utilizava o livro do Dr. James Dobson, *Adolescência Feliz*, para educar seu filho de onze anos, Jasen, sobre pássaros e abelhas. O artigo criterioso de Fred chegou à sacola de correspondências da *Focus on the Family* espontaneamente; em outras palavras, seu artigo era um dentre os mil que eram enviados para nós por aspirantes a autores, a cada ano; todos esperavam que seu artigo fosse selecionado para publicação.

Fred não sabia que tínhamos espaço na revista para somente uma dúzia de artigos não solicitados a cada ano. Mas à medida que eu passava

os olhos pelo manuscrito de Fred, algo sobre sua história em primeira pessoa repercutiu em mim, e em alguns meses a publiquei.

Algum tempo mais tarde, depois que eu mudei com minha família para San Diego e comecei uma carreira de escritor em tempo integral, Fred me enviou um pacote-surpresa por FedEx. Dentro havia um grosso manuscrito. Na capa, Fred mencionava que tinha trabalhado várias noites, finais de semana e meses naquele material, e que já havia passado pela experiência eletrizante de mostrá-lo à sua esposa, Brenda. Ela aprovara o manuscrito, e agora Fred precisava da opinião de um escritor e editor profissional. Por eu ser a única pessoa assim que ele conhecia, Fred perguntou se eu me importaria em fazer uma rápida leitura.

Sentei-me com o manuscrito de Fred e fui capturado imediatamente pelo assunto, daquele tipo que faz a maioria dos autores criar rodeios. Mas ali estava um rapaz expondo sua história de vida, e também a de outros homens. Cobiçando mulheres. Sonhando com atos sexuais com mulheres conhecidas, pensando em hipóteses sexualizadas e insinuações. Masturbação desenfreada.

A obra de Fred precisava de um trabalho estrutural e de um enxugamento (o que era de se esperar, pois tratava-se de seu primeiro manuscrito), mas sob sua prolixidade jazia um tesouro da verdade que poderia impulsionar uma geração de homens em direção à integridade sexual. À medida que eu retransmitia aqueles pensamentos para Fred, ele me pedia que eu considerasse reescrever o manuscrito.

Eu disse “sim” após muita discussão e oração com Fred, mas não foi uma decisão fácil. Eu tinha começado uma carreira de escritor *freelance*, e a escolha dos projetos certos era criteriosa. É muito difícil para os autores iniciantes como Fred encontrar um editor disposto a aceitar o trabalho, e eu sabia que seu manuscrito poderia nunca ver a luz de um dia de publicação. Assim, seguimos em frente, mas confiando no fato de que se Deus realmente desejasse que esta mensagem fosse expressa, ele providenciaria um editor. A WaterBrook Press foi a resposta de Deus.

#### DO EDITOR DAN RICH:

Quando li o manuscrito de Mike e Fred, fui imediatamente tocado por seu potencial. Aqui estava um exemplo do que nós, da WaterBrook,

procuramos: livros que ofereçam aos cristãos encorajamento, suporte e desafio, escritos por autores que sabem comunicar “as velhas verdades através de novos olhos”, levando os leitores a uma esperança e redenção renovadas.

O manuscrito poderia ficar como estava, mas em nossas sessões de planejamento concordamos em que seu impacto poderia ser muito maior se adicionássemos a voz de um conselheiro amplamente respeitado. O que mais se encaixava era Steve Arterburn. Ele já havia sido autor ou co-autor de 35 livros, havia fundado uma cadeia de instituições de saúde emocional e intelectual chamada New Life Clinics e era co-anfitrião de um programa nacional de rádio chamado *New Life Live*.

Convidamos Steve para juntar-se a nós e ficamos muito contentes quando ele respondeu positivamente. (Na versão do livro, em geral as contribuições separadas de Steve e Fred foram englobadas num ponto de vista único, exceto quando eles narram situações específicas de suas próprias experiências.)

#### DO CO-AUTOR STEVE ARTERBURN:

Eu aceitei ansiosamente a oferta de ajudar a modelar este livro porque acredito muito neste tópico. Na minha primeira ligação telefônica para Fred após enfronhar-me no manuscrito, disse-lhe que acreditava que este livro poderia transformar mais casamentos de forma mais profunda do que qualquer outro livro sobre casamento ao qual eu pudesse me remeter.

Por que um livro sobre pureza sexual masculina pode transformar casamentos? Porque descobri que pecados sexuais são os cupins das paredes e fundações dos casamentos atuais. Em minhas consultas nas transmissões de rádio do programa *New Life Live*, não era incomum receber muitas ligações por semana de homens desesperados pela libertação de vidas de pensamentos impuros e ações sexuais ímpias. Tenho certeza de que muitos outros homens ligariam se não se sentissem tão envergonhados.

Mas eu posso declarar com confiança que o livro que você está segurando, *A Batalha de Todo Homem*, tem o potencial de libertá-lo para amar sua esposa da maneira como você nunca sonhou ser possível.

Nós mudamos os nomes das pessoas neste livro e até mesmo alteramos alguns detalhes de suas histórias para resguardar a identidade dessas

pessoas. Mas suas histórias são reais. Elas são histórias de pastores, ministros de louvor, diáconos e presbíteros. São histórias de pessoas do alto e do baixo escalão. Todas elas são pessoas que foram pegas em uma terrível armadilha – assim como um dia nós também fomos.

Buscar a integridade sexual, no entanto, é um tópico polêmico. A coisa esquentou quando eu o abordei em meu programa de rádio, e Fred também recebeu pedras e setas quando ensinou ou falou sobre o assunto. Temos sido ridicularizados pelos “sofisticados” do mundo que consideram ridícula e restritiva a Lei de Deus. Para nós, tudo bem, porque temos uma preocupação maior: você.

Você está em uma posição difícil, vive em um mundo levado pela maré de imagens sensuais, disponíveis 24 horas por dia, em uma grande variedade de mídias: impressos, televisão, vídeos, *internet* – até mesmo telefones. Mas Deus lhe oferece a liberdade da escravidão do pecado através da cruz de Cristo, e foi ele que criou os seus olhos e a sua mente com a capacidade de serem treinados e controlados. Basta permanecer firme e andar, pelo seu poder, no caminho correto.

Os homens precisam de um plano de batalha, e você terá um quando terminar de ler *A Batalha de Todo Homem* – um plano detalhado para se tornar um homem com integridade sexual. Também incluímos um guia de estudo e discussão no final do livro para seu uso individual ou em grupos de discussão com outros homens. Acreditamos que *A Batalha de Todo Homem* seja um ótimo recurso para um retiro de homens da sua igreja.

Embora Fred e eu estejamos falando aqui a partir da perspectiva de homens casados, *A Batalha de Todo Homem* não é apenas para homens já “fisgados”. Os princípios que descrevemos se aplicam também aos muitos adolescentes e jovens adultos que devem lidar com o assunto da integridade sexual enquanto solteiros. Acredite em nós, casamento não é o resgate do calvário da tentação sexual, por isso apresentamos princípios para ajudar a manter os homens jovens solteiros distantes da luxúria ou do comportamento vicioso e para aumentar as probabilidades de se casarem com a pessoa certa.

Embora *A Batalha de Todo Homem* seja direcionado a homens, ele também pode dar às mulheres uma melhor compreensão do que os homens enfrentam quando lutam com o velho problema dos olhos. Por esta



razão, cada uma das seis partes do livro é concluída com uma seção chamada “O coração da mulher”, baseada em entrevistas realizadas com mulheres.

#### DO CO-AUTOR FRED STOEKER:

Uma vez a imoralidade sexual me levou cativo, e, depois de ser liberto, quis ajudar outros homens a serem purificados deste pecado.

Depois de ensinar sobre o tópico da pureza sexual masculina na escola dominical, aproximei-me um dia de um homem, que disse: “Sempre pensei que, por ser homem, eu não seria capaz de controlar meus olhos errantes. Não sabia que poderia haver um jeito. Agora sou livre!” Palavras como estas fizeram meu coração palpitar e confirmaram o desejo que Deus me deu de ajudar outros homens a saírem deste pântano.

À medida que outros homens se aproximaram e compartilharam suas histórias de pecado sexual, muitos me pediram que escrevesse um livro. No começo, eu pensava que fossem apenas simples conversas lisonjeiras. Afinal de contas, qualquer coisa que colocasse no papel teria poucas chances de ser publicada. Eu nunca tinha escrito um livro antes, eu não era o anfitrião de um programa de rádio nacional, não tinha doutorado, não havia estudado em um seminário.

Então, por que comecei a escrever um livro? Porque sentia profundamente que, se Deus me concedesse tal voz em seu reino, eu poderia ajudar a mostrar a muitos mais homens algumas etapas práticas em direção à vitória, assim como libertá-los para que ajudassem a outros.

O versículo a seguir me inspirou a continuar trabalhando arduamente neste livro, noite após noite, mês após mês:

Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões(...) Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

(SALMOS 51:1, 12, 13)

Você entende? O plano de Deus é libertar os pecadores e depois usá-los para ensinar a outros. Deus está me usando justamente desta forma, e eu creio que ele irá usá-lo também.

Você está ansioso para começar? Bom... eu também. Precisamos de homens reais por aqui – homens de honra e decência, homens com suas mãos no devido lugar e seus olhos focados em Cristo. Se olhos errantes, pensamentos sexuais impuros e até mesmo vícios sexuais forem problemas em sua vida, Steve e eu estamos esperando que você faça algo em relação a isso.

Já não era hora?

PARTE I

ONDE  
ESTAMOS?



# NOSSAS HISTÓRIAS



Conforme Efésios 5:3: “Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós.” Se há um único versículo bíblico que captura o padrão de Deus quanto à pureza sexual, é este.

E esta passagem suscita esta questão: Em relação ao padrão de Deus, existe qualquer sinal de impureza sexual em sua vida?

Para nós dois, a resposta para esta pergunta era “sim”.

## *STEVE: COLISÃO*

Em 1983, minha esposa, Sandy, e eu comemoramos nosso primeiro ano de casados. Naquele ano, em uma manhã ensolarada no sul da Califórnia, sentindo-me muito bem em relação à vida e ao nosso futuro, entrei em nosso Mercedes 450SL, ano 1973 – o carro dos meus sonhos, branco com a parte superior preta. Eu o havia comprado fazia apenas dois meses.

Estava dirigindo em direção ao norte, pela rota de Malibu, a caminho de Oxnard, para onde eu havia sido chamado para testemunhar em uma audiência sobre se um hospital deveria ou não implantar um centro de tratamento de dependentes químicos. Sempre amei dirigir

pela PCH, como as pessoas do lugar chamam a estrada Pacific Coast Highway. Essas quatro faixas de asfalto abraçaram a costa dourada e forneceram uma visão privilegiada da cultura litorânea de Los Angeles. Com a capota abaixada e o vento soprando em minha face, achei aquela manhã de verão um ótimo dia para se estar vivo.

A minha intenção naquele dia não era olhar para nenhuma garota, mas a localizei a alguns metros logo à minha frente, à esquerda. Estava correndo em minha direção ao longo da calçada que contornava a costa. Do meu assento de couro, coberto com pele de carneiro, achei a vista maravilhosa, mesmo para os altos padrões da Califórnia.

Meus olhos se fixaram naquela deusa loira; gotas de suor deslizavam por seu corpo bronzeado, enquanto ela corria em um ritmo decidido. Sua roupa de corrida, se assim poderiam se chamar naqueles dias os sutiãs e *shorts* esportivos agarrados, era, na verdade, um biquíni econômico. Quando ela chegou do meu lado, dois pequeninos triângulos de tecidos tingidos se esforçavam ao máximo para conter seus generosos seios.

Não consigo lhe dizer como era seu rosto, absolutamente nada acima do seu pescoço ficou registrado em mim naquela manhã. Meus olhos se deleitaram com aquele banquete de carne resplandecente, enquanto ela passava à minha esquerda, e eles continuaram a seguir aquela forma graciosa durante sua corrida em direção ao sul. Eu virava cada vez mais a cabeça, estendendo o pescoço para capturar cada momento possível para minha câmera de vídeo mental.

E então, *poft!*

Eu ainda poderia estar maravilhado com aquele espécime de atletismo feminino inesquecível se meu Mercedes não tivesse entrado em um Chevelle que havia parado em minha faixa. Felizmente, eu estava dirigindo a 30 quilômetros por hora em um tráfego que andava e parava, mas a minicolisão amassou meu pára-choque dianteiro e também a capota. E o dono do carro com o qual colidi não gostou nada do dano considerável em sua traseira.

Saí do carro – envergonhado, humilhado, saturado de culpa e incapaz de oferecer uma explicação satisfatória. Eu não podia explicar: “Bem, se você tivesse visto o que eu vi, certamente entenderia.”

## MAIS DEZ ANOS NA ESCURIDÃO

Não podia nem contar a verdade para minha linda esposa, Sandy. Naque-la noite, fiz minha melhor interpretação sobre o evento infeliz ocorrido pela manhã em Malibu:

“Sabe, Sandy, estava em um congestionamento em que andava e para-va, andava e parava, e eu me curvei para mudar o canal do rádio e só sei que o que aconteceu depois foi a colisão com o Chevy. Por sorte, ninguém se machucou.”

Na verdade, meu início de casamento foi ferido, porque eu estava defraudando Sandy de minha total devoção, embora eu não soubesse disso naquele tempo. Eu não estava consciente de que, mesmo con-sagrando minha vida a Sandy, eu não havia devotado meus olhos com-pletamente a ela.

Continuei na escuridão por mais dez anos antes de perceber que eu precisava fazer alterações radicais no jeito como olhava para as mulheres.

## FRED: MURO DE SEPARAÇÃO

Acontecia todo domingo pela manhã, durante o culto de adoração da nossa igreja. Eu olhava ao redor e via outros homens com os olhos fecha-dos, adorando livre e intensamente ao Deus do universo. E eu? Sentia apenas um muro de separação entre o Senhor e mim.

Eu não estava correto perante Deus. Como um cristão recém-conver-tido, imaginei que ainda não conhecia Deus de um modo suficiente. Mas nada mudou com o tempo.

Quando comentei com minha esposa, Brenda, que me sentia vaga-mente desmerecedor de Deus, ela não ficou nem um pouco surpresa.

“É claro”, exclamou ela. “Você nunca se sentiu digno do seu próprio pai. Cada pregador que conheci diz que um relacionamento de um ho-mem com seu pai causa um impacto tremendo em seu relacionamento com o Pai celestial.”

“Você pode estar certa”, concordei.

Esperava que fosse simples assim. Então, comecei a meditar sobre isso, enquanto me recordava dos meus dias de juventude.

## QUE TIPO DE HOMEM VOCÊ É?

Meu pai, um homem bonito e valentão, foi campeão nacional de luta romana na escola e era muito pertinaz nos negócios. Desejando ser como ele, comecei a lutar quando estava no antigo ginásio. Mas os melhores lutadores são matadores natos, e eu não tinha um coração para tal coisa.

Meu pai era o treinador de luta romana no meu tempo de colegial, em nossa pequena cidade chamada Alburnett, em Iowa. Embora eu ainda estivesse no ginásio, ele queria que eu lutasse com garotos mais velhos, então ele me levava para os treinos do colegial.

Uma tarde, estávamos exercitando técnicas de escape e meu parceiro estava em uma posição inferior. Ao lutarmos corpo a corpo no tatame, ele, de repente, precisou assoar o nariz. Ele se levantou, puxou a camiseta até o nariz e violentamente limpou o conteúdo do nariz na parte da frente de sua roupa. Voltamos rapidamente a lutar. Sendo o homem na posição superior, eu deveria segurá-lo firmemente. Ao agarrá-lo pela barriga, minha mão deslizou por sua camiseta viscosa. Enojado, eu o deixei ir.

Meu pai, vendo-o escapar tão facilmente, repreendeu-me e gritou: “Que tipo de homem você é?” Fitando o tatame, percebi que, se eu tivesse um coração de lutador, eu teria retorcido e detonado meu oponente, talvez triturando sua face no tatame em retaliação. Mas eu não agi assim.

Eu ainda desejava agradar meu pai, então tentei outros esportes. Em um jogo de beisebol, após receber a ordem de sair do jogo, lembro-me de ter abaixado a cabeça quando voltava para o banco de reservas. “Levante a cabeça!”, ele chamou minha atenção para que todos ouvissem. Eu me senti humilhado. Depois, ele escreveu uma carta enorme detalhando cada um dos meus erros.

Anos mais tarde, após me casar com Brenda, meu pai achava que ela tinha muito controle em nosso casamento, e um dia me disse: “Homens de verdade são os que põem ordem na casa.”

## O MONSTRO

Depois disso, enquanto Brenda e eu discutíamos meu relacionamento com meu pai, ela sugeriu que eu poderia precisar de aconselhamento e disse:



“Não vai doer nada.”

Então, li alguns livros, aconselhei-me com meu pastor, e meus sentimentos em relação ao meu pai melhoraram muito. Mas eu continuava a sentir aquela distância de Deus durante os cultos de adoração das manhãs de domingo.

A razão verdadeira para aquele distanciamento lentamente se tornou evidente para mim: havia um sinal de imoralidade sexual em minha vida. Havia um monstro espreitando, e ele aparecia todo domingo de manhã, quando me jogava em minha poltrona confortável e abria o jornal no domingo de manhã. Rapidamente encontrava os encartes de lojas de departamentos e começava a olhar as páginas coloridas, cheias de modelos posando somente de calcinhas e sutiãs. Sempre sorrindo. Sempre disponíveis. Eu adorava deter-me naquelas páginas de publicidade. *Está errado, admitia, mas é algo tão pequeno.* “Está muito longe de ser uma *Playboy*”, disse para mim mesmo.

Eu me excitava dentro das calças, fantasiando. De vez em quando, uma modelo me fazia recordar de uma garota que conhecia, e minha mente reacendia as memórias do nosso tempo juntos. Eu me divertia muito com o jornal nas manhãs de domingo.

À medida que me examinava mais profundamente, descobri que eu tinha mais do que um sinal de imoralidade sexual. Até mesmo meu senso de humor refletia isso. Às vezes, a frase inocente de uma pessoa – até mesmo do pastor – me fazia pensar em um sentido duplo e sexual. Queria rir, mas me sentia desconfortável.

*Por que esses duplos sentidos vinham à minha mente tão facilmente? Pode uma mente cristã criá-los de uma forma tão ágil?*

Lembrei-me de que a Bíblia dizia que tais coisas não deveriam ser nem mencionadas entre os santos. *Eu fizera algo até pior... eu rira delas!*

E meus olhos? Eles eram ávidos caçadores de fogo buscando o horizonte, fixando-se em qualquer alvo que apresentasse um calor sensual. Jovens mães inclinando-se para tirarem as crianças dos carros. Solteiras com camisetas de seda. Vestidos de verão com decotes.

Minha mente também era livre para pensar o que quisesse. Isso tudo havia começado em minha infância, quando encontrei revistas *Playboy* debaixo da cama do meu pai. Ele também assinava *From Sex to*

*Sexty*, uma publicação cheia de piadas e tiras cômicas com temas sexuais. Quando meu pai se divorciou de minha mãe e se mudou para o seu “cantinho de solteiro”, ele pendurou, em sua sala de estar, uma mulher gigante e nua de veludo que ficava sempre nos observando enquanto jogávamos cartas em minhas visitas nos domingos à tarde.

Meu pai me dava uma lista de tarefas domésticas para fazer em sua casa enquanto eu estava lá. Uma vez eu achei uma foto de sua amante nua. Em outra ocasião, eu descobri um pênis de cerâmica de 20 centímetros que, obviamente, ele utilizava em suas excêntricas “brincadeiras sexuais”.

### ESPERANÇA PARA O DESESPERADO

Toda essa coisa sexual se agitava violentamente dentro de mim, destruindo uma pureza que demoraria anos para voltar. Quando entrei na faculdade, logo me encontrei afogado em pornografia. Na verdade, memorizava as datas em que minhas revistas pornográficas chegavam à farmácia local. Gostava principalmente da seção “As garotas da vizinhança”, da revista *Gallery*, a qual mostrava fotos de garotas nuas tiradas por seus namorados e enviadas à revista.

Longe de casa e sem nenhum fundamento cristão, eu fui descendo passo a passo em direção ao abismo sexual. A primeira vez que tive uma relação sexual foi com uma garota com quem *sabia* que me casaria. A vez seguinte foi com uma garota com a qual eu *pensava* que me casaria. Depois dessa vez, foi com uma amiga a quem eu *poderia* aprender a amar. Depois foi com uma mulher que eu nem conhecia e que queria ver como era fazer sexo. No final, eu fazia sexo com qualquer uma a qualquer hora.

Depois de cinco anos na Califórnia, peguei-me com quatro namoradas “fixas” simultâneas. Eu estava dormindo com três delas e estava noivo de duas. Nenhuma delas sabia das outras. (Hoje, em minhas aulas para casais prestes a se casar, sempre pergunto às mulheres o que elas pensam de um homem com duas noivas. Minha resposta favorita: “Ele é um porco desesperado!” E eu *era* realmente um desesperado, vivendo em um chiqueiro.)

Por que estou compartilhando tudo isso?

Primeiro, para que você saiba que eu entendo o que é estar sexualmente preso em um abismo profundo. Segundo, quero dar-lhe esperança. Como logo verá, Deus trabalhou em mim e me tirou desse abismo.

Se houver algum sinal de imoralidade sexual em sua vida, ele agirá em você também.